

*Ata da 60ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 05 de dezembro de 2014.*

Presidência do Senhor Deputado Marcelo Nilo. À hora Marcada, o Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão de outorga do **Título de Cidadão Baiano ao Sr. Ednaldo da Fonseca Rodrigues**, proposta pelo Deputado Roberto Carlos. A Mesa dos trabalhos foi composta com os Senhores: Deputado Roberto Carlos; Deputado Álvaro Gomes; Rildo Mendes de Carvalho, Promotor de Justiça do Município de Juazeiro; e Francisco Sena, Assessor do Tribunal de Contas dos Municípios e representante do Presidente do TCM, Francisco Neto. Após a execução do Hino Nacional, o Deputado Roberto Carlos saudou o homenageado, dizendo que “o homem para ser completo tem que estudar, trabalhar e lutar”, frase que define o Dr. Ednaldo com extrema precisão. Lembrou que a chancela da presente honraria foi aprovada por unanimidade, que tanto a Oposição quanto a Situação reconhecem o valor do homenageado nas atuações no campo da magistratura e da música. Enfatizou que, embora pernambucano, Dr. Ednaldo Rodrigues, nascido a seis de dezembro de 1957, em Petrolândia, torna-se baiano por opção, fato que “honra a todos”. Após comentar fatos da história de vida do homenageado, com episódios acadêmicos e profissionais do novo baiano, fez um paralelo entre o músico e o juiz, enfatizando a perfeita harmonia entre os dois misteres; na esfera musical, Dr. Ednaldo é Professor de melodias, compositor e músico. Informou, ainda, que a Teologia é o atual desafio acadêmico do homenageado e finalizou citando Gonzaguinha. O Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, entregou o Título de Cidadão Baiano ao *Sr. Ednaldo da Fonseca Rodrigues*. Este, agradecendo ao Deputado Roberto Carlos por ter apresentado o seu nome para “tamanha honraria”, revelou que considera esta homenagem uma conquista e que, “felizmente”, pode compartilhar com todos os presentes. Asseverou que as ações adotadas ao longo da vida profissional foram feitas com “obediência à lei, com delicadeza e generosidade, e também com critério e equilíbrio”. Fez uma retrospectiva das ações nas esferas profissionais e intelectuais, sempre com um esforço adicional para a pacificação das demandas e querelas. Lamentou a situação precária do Poder Judiciário no Estado, taxando de “anacrônico o formalismo da lei” e de “lenta” a desenvoltura operacional dos diversos órgãos jurisdicionais da Bahia, assumindo ter contraído uma hipertensão arterial e forte depressão em face das dificuldades e frustrações da atividade profissional, razão pela qual encontrou na música, no forró, um “balsamo” para revigorar as forças, com o fito de continuar trabalhando e cuidando da saúde. Dedicou a honraria recebida aos pais, que tanto o incentivou para vida e conclamou a todos a preservarem a tripartição dos Poderes, sempre com harmonia e

encerrou a fala com uma apresentação musical, voz e sanfona. O Sr. Presidente, após a execução do Hino da Bahia, agradeceu a todos e encerrou a Sessão, à qual deixaram de comparecer os Srs. Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, Joacy Dourado, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo (60).

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -